
DUBLIN – Reunião presencial ICG
Sábado, 17 de outubro de 2015 – 13h às 17h IST
ICANN54 | Dublin, Irlanda

ALISSA COOPER: Sou (Alissa Cooper), vamos começar aqui em alguns minutos. Estamos resolvendo (inint) [00:00:08] seus assentos. Vocês têm tempo para um café (inint) [00:00:14].

Olá a todos, vamos começar nossa sétima reunião presencial. Que bom ver vocês aqui. Algumas pessoas estão passeando, alguns tiveram conflitos, outros precisam estar em outras reuniões. Então nós sabemos que nem todos podem estar aqui.

Queremos dar as boas-vindas aos participantes e vamos mais tarde em nossas reuniões comentar novamente o que vimos aqui hoje. Nós vemos aqui agenda para hoje, foi dada nos últimos minutos, mas grande parte do nosso tempo hoje vai ser dedicado a concluir a proposta da transição, pelo menos vamos fazer o máximo de progresso possível. Há algumas questões ainda pendentes que devem ser resolvidas, depois teremos um intervalo e na segunda parte veremos qual é o caminho adiante às dependências do (CCWG) e o papel do (ICG) durante a fase de implementação.

Amanhã nós temos 3 horas pela manhã e teremos um espaço para discutir o que sobrou de hoje. Temos uma apresentação de

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

(slides) para ver se todos estão sintonizado, saber o que está acontecendo e depois vamos falar um pouco sobre o documento que foi para comentários públicos que o (Joe) e a (Manal) fizeram. Quinta-feira e sexta-feira são abertos. Coloquei algumas coisas aqui, mas depende do nosso trabalho aqui hoje e amanhã e de outros eventos durante a semana da (ICANN).

No momento a sexta-feira está vazia, mas vamos atualizar isso durante a semana dependendo dos envolvimento. É possível que nós não tenhamos trabalho toda sexta-feira.

Há algum comentário sobre agenda antes de a gente entrar na discussão? Então vamos começar com a proposta da transição. Vocês já devem ter lido essa versão 3 da proposta que é a última versão publicada alguns dias atrás que contém todas as edições, resultado do período de comentário público, exceto por algumas, não houve muitos comentários na lista de e-mail e eu incorporei algumas coisas, mas não tive muito (feedback) [00:03:57], tem alguns tópicos para discutir a redação. A (Lynn) junto com o (Patrik) contribuiu. Há alguém que queira falar alguma coisa sobre este texto da proposta do (RZM) ou do inventário da implementação? Não? (Michael Niebel).

MICHAEL NIEBEL: Eu não sei se aqui é o lugar certo, mas eu tenho certas dúvidas quanto à proposta. É aqui que eu devo levantar isso? Devo fazer isso agora?

ALISSA COOPER: Sobre o que você quer falar? Qual é o parágrafo?

MICHAEL NIEBEL: No 98, no (GAC). Então um pequeno número de comentários expressaram preocupação sobre o reforço do (GAC), o papel maior do (GAC) nos arranjos de prestação de contas. O (CCWG) observa que até agora como justificaram como as alterações nas prestações de conta da (ICANN), esses comentários seriam melhor abordados pelo (CCWG). Eu não diria que deve ser o reforço da posição do (GAC), mas sim um reforço da posição indicada. Porque diz que o (ICG) observa que até agora eles justificam alterações na prestação de (ICANN).

Eu não entendo isso como um texto, mas eu acho que é um comentário. Eu não entendo essa formulação.

ALISA COOPER: Bem, é um ponto interessante, estou lendo aqui, eu acho que faz sentido sem essa cláusula. Se a gente retirasse essa parte do texto, "o (ICG) observa que até agora etc., etc.", eu acho que isso poderia ser retirado. Esse texto acho que foi do (Joe) originalmente, eu gostaria de saber se vocês concordam em

retirá-lo? (Joe), parágrafo 98, brevemente, será que a gente pode projetar aqui? O (Joe) disse que não tem nenhum problema, então tudo bem. Parece que está difícil montar, então o que nós faremos, vamos apagar e então deletar essa primeira cláusula.

MICHAEL NIEBEL: Eu sugiro também substituir o reforço da posição do (GAC) por um, porque a gente não sabe ainda.

ALISSA COOPER: Tudo bem.

PAUL WILSON: Em relação à minha sugestão na lista ontem sobre o momento da submissão (ICG) em relação à atividade do (CCWG), não se sabe qual é se a relação geralmente envolve ou não um resultado do trabalho do (CCWG). Se isso vai criar mudanças substanciais na proposta do (ICG) ou se essa relação é só uma de aceitação. No (X14), por exemplo, há uma clara indicação do parágrafo que não há expectativa que o (ICG) vai mudar a sua proposta com o resultado do (CCWG) e o (ICG) vai apenas verificar se as exigências foram cumpridas.

Então eu gostaria de saber se há alguma ambiguidade nesta relação, isso deve ser verificado e esclarecido. E isso deve ser refletido de alguma forma nesse documento.

ALISSA COOPER: Muito obrigada. Agora temos (Jari Arkko).

JARI ARKKO: Uma das coisas que eu acho que há várias interpretações, evidencias que devem ser caracterizadas e há um parágrafo que fala da interdependência da proposta de nomes, a proposta do (CCWG). E no texto diz então que a parte de protocolos e números não seriam dependentes disso, então isso poderia ser retirado do sumário executivo. O que está na parte zero, isso poderia ser colocado no sumário executivo na verdade

ALISSA COOPER: Você poderia repetir o número do parágrafo, por favor? É o 47? Obrigada, (Jari). (Keith Drazek) vai fazer comentário.

KEITH DRAZEK: Em resposta à sugestão do (Paul) de que estejamos sintonizado quanto às expectativas, se eu entendi bem a pergunta, eu acho que o (ICG) simplesmente vai perguntar ao (CWG) se o trabalho do (CCWG) está de acordo com as expectativas e ponto final. E eu acho que essa seria a expectativa dos co-presidentes do (CWG) do (CCWG) de que há um reconhecimento claro das interdependências entre os 2 grupos. Então eu acho que simplesmente perguntar ao (CWG) a confirmação e a produção

do (CCWG) está de acordo com a expectativa. Eu acho que só isso é necessário.

ALISSA COOPER: Muito obrigada. (Paul), você quer responder?

PAUL WILSON: Eu levantei essa questão porque há uma sugestão na lista de e-mail, porque as ações que nós tomarmos, dependendo do resultado do (CCWG) que isso pode mudar a proposta do (ICG). Mas eu não vi isso discutido antes. Talvez eu não tenha visto.

ALISSA COOPER: Eu acho que há essa possibilidade que os resultado do processo do (CCWG) vão mudar a proposta dos (CWG), então isso deve acontecer antes dessa etapa de confirmação. Nós não vamos pedir confirmação do (CWG) enquanto nós soubermos que ainda está havendo um intercâmbio entre as organizações. Então, no final quando as propostas forem feitas, aí que nós vamos pedir a confirmação. Nós não vamos incorporar alterações, porque se o (CWG) fizer alterações, nós também vamos ter que fazer alterações. Isso faz sentido?

KAVOUSS ARASTEH: Boa tarde a todos. Eu endosso o (Keith Drazek), nós devemos manter a formulação que ele propôs. Eu acho que isso no

próximo item da agenda nós podemos ter mais esclarecimentos e se nós precisarmos de alguma alteração na declaração do (Keith Drazek), nós podemos fazer isso na próxima sessão. A única coisa que nós temos que dizer que (CWG) precisa confirmar que as exigências mencionadas nesse relatório e que foram comunicados ao (CWG).

ALISSA COOPER:

Obrigada. Eu acho que nós estamos de acordo quanto à sugestão do (Jari Arkko) de levar o parágrafo 47 para o sumário executivo, eu não tenho nenhuma objeção a isso.

Há algum outro comentário sobre o texto da proposta antes de entrarmos nessa discussão? Então, vamos passar para o inventário da implementação, é na parte 0.

Bem, o que aconteceu com a ação é que há uma planilha com muito mais detalhes quanto à implementação, os itens de ação. O que nós conversamos a última vez e também pelo e-mail é ter uma lista mais generalizada. Então eu tentei retirar da planilha que a (Lynn) enviou uma lista dos itens que precisam ser realizados antes da implantação. E também há algumas questões como se essa lista está completa, mostra as coisas adequadamente, está organizada por comunidade, especifica os itens da proposta de cada comunidade? A primeira pergunta é, essa lista, vocês acham que está boa? Vocês acham que precisa

de mais textos aqui para explicar o que é isso e depois podemos falar sobre a planilha que tem mais detalhes? Ela deve ser um anexo, deve ser publicada separadamente ou outra coisa? Então são essas as questões em relação à sessão de implementação.

Eu vou pedir então se vocês quiserem falar, façam através do (Adobe Connect), porque é mais fácil de a gente se organizar.

(Kavouss), você quer falar?

KAVOUSS ARASTEH:

Obrigado, (Alissa).

Eu acho que não há nenhuma contradição clara entre a planilha e o texto. Se você acha que não há contradição, use como anexo, mas do ponto de vista de precaução, você pode ter um anexo para informação. Desculpem, eu não tive tempo de verificar a planilha por causa de outros compromissos, mas há 2 possibilidades. Deve ser incluído como anexo ou como um documento de apoio.

ALISSA COOPER:

Obrigada, (Kavouss).

KEITH DAVIDSON:

Um pequeno item que possa ser colocado dentro do inventário relacionado a um marco de interpretação relacionado a delegações de (ccTLDs). Eu esperava que a implementação já

estivesse pronta, mas está junto quanto às expectativas de nível de serviços em termos de importância. Então, a comunidade de números deu a sua aprovação provisória para proposta de nomes. Mas parece que está havendo um atraso e eu não sei por que, e isso pode afetar a implementação. Acho que seria importante ser incluído no inventário se possível.

ALISSA COOPER: Obrigada, (Keith). Aqui surge uma pergunta, se esta lista deriva da lista que recebemos do (CWG) e isso foi discutido no (CWG) como para ser incluído nesse plano de implementação.

KEITH DAVIDSON: Sim, é interessante. Não foi. Mas já supomos que o marco de interpretação teria já implementado isso, mas você está certa sim.

ALISSA COOPER: Então eu vou considerar isso com o (CWG) e levá-lo pelos canais apropriados. Obrigado.

JOE ALHADEFF: Não sei se vocês estão ouvindo?

ALISSA COOPER: Sim, estamos ouvindo muito bem.

JOE ALHADEFF: Muito bem, para mim as perguntas, se a primeira implementação antes do vencimento do contrato com a (NTIA), e sempre falamos de implementação coisas que deviam ser feitas antes da finalização da proposta e que algumas coisas que depois deveriam ser seguidas. E só quero esclarecer isso, é isso que podemos observar em termos de cronograma, e não outros cronogramas que talvez poderiam ser relevantes. E acho que esse último ponto devemos ter muito cuidado, um (bullet) [00:17:25] deve ser um (bullet) [00:17:26], não pode ser mal interpretado e o estabelecimento dos mecanismos de conflito e poderiam aplicar-se para todas as coisas. Então em alguns casos talvez usaríamos umas poucas palavras para fazer que esse (bullet) [00:17:44] fosse mais específico para que a pessoa poder entender e não misturar.

ALISSA COOPER: Muito bom, muito interessante o primeiro ponto, já adicionei isso na sentença no parágrafo 100 para deixar bem claro esses são os únicos pontos que são necessários para o caso da proposta de parâmetros de protocolo que sejam desejados antes do vencimento do contrato. São pontos que devem ser completados em algum ponto antes do vencimento do contrato. Isso vai ser levado para a (NTIA), enviado à (NTIA), é isso que é importante, é o que fica claro a partir disso, e temos um número infinito de aspectos que podem surgir depois e de alguma

maneira em algum ponto devemos cortar aqui e o que é justo sobre os mecanismos de resolução justa, isso veio do (CWG), então poderíamos obter mais algum detalhe a partir da planilha (Excel) [00:18:50] ou com e-mail com (CWG) para esclarecer esses pontos. É isso. Seguinte, agora temos o (Martin Boyle).

MARTIN BOYLE:

Primeiramente, essas são perguntas. Eu assumo que estamos considerando como vermelho a implementação que vai vir das recomendações do (CCWG) quanto à melhoria de prestação de contas. Isso para o processo é necessário, mas como é uma lista também das coisas que devem ser colocadas aqui antes da transição, deveríamos deixar um espaço aqui pra isso.

E, segundo, segunda pergunta que tem a ver com o comitê permanente de clientes e me surpreende ver que não está incluído aqui nessa lista. Eu não percebi isso antes e está na página seguinte. Vamos descer na tela, observamos aqui o estabelecimento do (CSC) como estando associado também com a criação dos estatutos necessários ou também como alterações nas incumbências e funções da (ccNSO) e a (gNSO). Sim, tudo bem, eu concordo, eu vejo que isso está na lista e peço desculpas.

Terceira pergunta agora, e acho que isso vai vir mais tarde, e tem a ver com a relação do (PTI RZM). Acho que nós temos aqui uma

necessidade de garantir que seja quem for entre nessa etapa e seja o (RZM) que tenha uma certa relação também com o operador das funções da (IANA) e que deva manter essa relação. É uma relação contratual que nós devemos reconhecer como necessário de tratar e discutir aqui.

ALISSA COOPER:

Muito obrigada, (Martin). Tem várias pessoas aqui na fila.

Quanto ao primeiro ponto que você levou, o primeiro ou o último, essa é uma proposta quando ao (CWG), de incluir 1 (bullet) [00:21:40] aqui e que diga que temos alguns itens de implementação que estão surgindo no processo do (CCWG)? É assim?

MARTIN BOYLE:

Sim, é bem assim.

ALISSA COOPER:

Obrigada.

MARTIN BOYLE:

É como a ajuda à memória, um lembrete, uma mensagem para as outras comunidades no sentido de que nós já estamos tratando estas questões para serem implementadas no processo de implementação.

ALISSA COOPER: Muito obrigada. Há um (bullet) [00:22:14] aqui que temos um ponto do (RZM) e temos também um outro ponto e deve estar aqui para a assinatura de um contrato entre o (IFO) e o (RZM) e há mais alguma coisa nessa lista de implementação?

MARTIN BOYLE: Estou lendo rapidamente e eu perdi a conectividade. É muito rápido quando está passando na tela, mas é isso que podemos observar aqui e lembrarmos aqui.

ALISSA COOPER: Muito bem, isso já está aqui. Então eu tenho a (Lynn St. Amour). Eu perdi também a conectividade com o (Adobe) e vamos tentar recuperar a conectividade.

LYNN ST. AMOUR: Sim, você fez um resumo muito bom sobre o que estamos fazendo e tenho 2 comentários. O primeiro é a discussão entre o (Martin) e a (Alissa) sobre as interdependências do (CWG) e (CCWG), esse é o único ponto de ação e deve ser implementando antes a proposta e devemos ter muito cuidado em como colocamos isso na proposta, porque realmente se for uma interpretar essa crítica aqui, na hora de enviar a proposta talvez devamos alterar o texto da proposta.

Outro ponto tem a ver com o anexo e eu acho pessoalmente que devemos colocar uma explicação mais detalhada e não sei se

precisamos dessa planilha de (Excel), mas os aspectos de implementação e responsabilidades das 3 comunidades operacionais à medida que formos avançando nessa transição vamos encontrar isso muito útil e muitos benefícios e isso a planilha (Excel). Mas isso está bem referenciado, contextualizado na parte zero aqui. Mas para aqueles que lerem isso, e devem entender isso, devem entender o que significa essa transição e é provável que haja uma implementação bem sucedida e eles devem se sentir bem à vontade com o que eles estão lendo e observando aqui, é o que eu acredito.

ALISSA COOPER:

Muito obrigada, (Lynn). Talvez quando observamos aqui fila, observemos bem essa planilha decidamos.

Eu perdi a conectividade completamente. Mas aqui temos o (Kavouss) pedindo a palavra.

KAVOUSS ARASTEH:

Posso falar? Não tenho nenhum problema com a proposta de (Martin Boyle). Mas gostaria de ver o texto exato disso e a estrutura exata disso, porque o (CCWG) está fazendo muitas coisas e queremos limitar as atividades relacionadas ao (CWG) e à transição, então deveríamos introduzir a palavra relevante ao associado com (CWG), pertinente ao (CWG).

Então eu gostaria de ter a proposta exata do (Martin) ou alguém não sei se poderia colocara a informação correspondente ou pertinente. Obrigado.

ALISSA COOPER: (Martin), você quer formular algum texto aqui no um (chat) [00:25:51] em vermelho? Um texto sugerido para esse (bullet) [00:25:53]? Muito obrigada.

Então temos o (Daniel). Está ouvindo, (Daniel)?

DANIEL KARREBERG: Sim. Estava esperando o (Martin) concluir o que estava falando, porque eu queria falar justamente sobre esse mesmo aspecto.

ALISSA COOPER: Muito bem. Tem mais alguém aqui na fila? Não tem ninguém.

Temos algumas dificuldades técnicas aqui. Estamos esperando aqui pelo (Martin), ele está redigindo a sentença para incluir isso e (Joe) pediu por mais detalhes sobre essa questão dos mecanismos de resolução de conflitos nesse item, o que nós podemos fornecer. (Keith), então poderia ser mais preciso e essa questão, se vai voltar para o (CWG) e depois vai dizer o que?

KEITH DAVIDSON: Sim, correto, eu acho que para segunda-feira eu vou estar aqui com uma sugestão sobre como trabalhar com o (FOI), com o inventário.

ALISSA COOPER: Muito bem, é essa a resposta do (Keith) e estamos esperando pelo (Martin), porque ele está redigindo. (Kavouss), você pediu a palavra? Não.

Muito bem, vamos ver aqui a planilha (Excel).

LYNN ST. AMOUR: Enquanto apresentamos o (Excel) aqui, mas antes eu mandei outro (Excel) durante a viagem que incluía a atualização do (CWG), mas não incluiu as nossas edições, isso aqui nós debatemos sobre números e protocolos.

Então, ainda aqui temos alguns pontos que consideramos como não críticos para a proposta, mas algumas das comunidades talvez possam ver que há alguns outros passos que poderíamos dar na implementação e tudo isso deve ser editado.

ALISSA COOPER: Muito bem, (Lynn), já incluí isso. Estamos tendo várias conversas paralelas, mas vamos para o texto do (Martin), ele está redigindo e aqui ele escreveu no (chat) [00:28:19] como sugestão para outro ponto a implantação de outros mecanismos identificados

pelo o (CCWG), é isso que você escreveu? Muito bem, a implementação de mecanismos pelo (CWG) como devem estar implementados antes a transição da supervisão. Então a pergunta, essa é a lista? A lista que depois vamos entrar com alguns detalhes ou há mais alguma coisa que deva adicionar?

MARTIN BOYLE:

Eu sei que a minha redação é um pouco deficiente, mas pense nisso, para a prestação de contas, a melhoria da prestação de contas e talvez se nós não mudássemos a implementação da melhoria da prestação de contas, o (CWG), a função do (CWG) é considerar as questões que foram consideradas pelo (CCWG), mas que nem todos eles são necessariamente pertinentes para a transição da supervisão especificamente. Então poderíamos ter diferentes graus de interpretação, mais amplos, menos amplos, então ir até voltar, ir até o (CWG) e perguntar se eles se identificaram coisas que eles precisam ter implementadas e isso entraria na nossa lista e também se houver outras coisas quem o (CCWG) precisar e que não foram identificadas especificamente para a o apoio da transição do apoio, essas questões devem ser tratadas de maneiras diferente. Só isso.

ALISSA COOPER:

Obrigada, (Martyn). Agora (Daniel).

Não podemos ouvir o (Daniel). Quando resolver o problema do áudio com o (Daniel). Não estamos ouvindo ele pelo (Adobe Connect)? Você está aí, (Daniel)?

DANIEL KARREBERG: Sim, novamente aqui. Não dá para ouvir muito bem, mas o que eu queria dizer, realmente queria destacar aqui, pelo que disse (Martin) é que não deveríamos mencionar no estado de implementação nenhum passo específico do mecanismo de prestação de contas, mas só incluir uma referência apenas que diga que essas questões ainda estão pendentes de ser discutidas? Porque se entrarmos em discussões sobre isso, devemos deixar bem clara essa distinção e vamos querer confusão, e não devemos fazer isso. Sou apenas uma referência que essa é uma questão que entraria em outro processo. Só isso, obrigado.

ALISSA COOPER: Muito obrigada, (Daniel).

Sim, esse é o objetivo o texto do (Martin), colocar algo que não fosse muito específico. (Kavouss)?

KAVOUSS ARASTEH: Sim, eu estou satisfeito com o texto que colocou (Martin) no (chat) [00:31:50] em referência à melhoria. No texto inicial no (chat), acho que com isso já é suficiente. Obrigado.

-
- ALISSA COOPER: Não há ninguém que queira falar.
- Quanto ao texto inicial, o problema é que parece uma pergunta geral e se não faz nenhuma referência à prestação de contas, não faz sentido colocar na lista.
- KAVOUSS ARASTEH: Sim, é só a melhoria, é só sobre os mecanismos de prestação de contas.
- ALISSA COOPER: Bom, então tudo bem, eu acrescentaria mostrando então que o final do contrato com a (NTIA) então evitaria maior claridade. Então retiraríamos “melhoria” e vamos passara para a planilha. (Lynn), quer falar alguma coisa sobre a planilha?
- LYNN ST. AMOUR: Nós fizemos uma pequena introdução. Essa planilha foi feita com contribuição das 3 comunidades operacionais e os parâmetros de protocolos e números têm alguns itens adicionais, mas que não específicos da proposta, mas são ações desses 2 comunidades então eles não foram incluídos na lista resumida da parte 0.
- Então a próxima edições são as interdependências do (CWG) com o grupo de trabalho do (CCWG) sobre prestação de contas.

Então haverá uma certa mudança no texto, estamos esperando a confirmação. A questão é, será que isso foi coberto de forma adequada? Nós podemos colocar em resumo na parte 0. Nós colocamos isso como um anexo ou poderia haver 2 ações diferentes do anexo?

Então, uma seria o anexo e a outra na parte zero, então se haja suficiente sobre a implementação e responsabilidade de supervisão e o papel das comunidades operacionais.

Eu gostaria então de saber se alguém tem algum comentário sobre o anexo e sobre o nível de detalhe.

KAVOUSS ARASTEH: Na parte zero nós podemos fazer referência a esse anexo e dizer, "mais informações estão no anexo ou se você quiser saber mais informações, está no anexo", ou algo equivalente.

ALISSA COOPER: Há algum comentário? Ele não está no documento. Isso deve ser colocado como anexo? Está como documento separado, tem muito mais detalhes do que na parte zero. Então a pergunta é, isso deve ser colocado dentro da proposta de transição, deve ser documento separado ou devemos colocar mais detalhes na parte zero?

-
- RUSS MUNDY: Eu apoio a ideia de usar a planilha como anexo.
- MARTIN BOYLE: Eu estou de acordo com (Russ).
- MILTON MULLER: Eu concordo que deve estar na proposta, mas, neste caso, eu acho que a gente tem que fazer isso com mais cuidado e não decidir isso apressadamente.
- ALISSA COOPER: Sim, eu concordo com essa sugestão.
- KAVOUSS ARASTEH: Eu não me oponho, talvez a gente deva perguntar se alguém se opõe.
- ALISSA COOPER: Eu acho que você tem razão. Se você não concorda, então fale. (Daniel) gostaria de decidir mais tarde. (Daniel), você está na lista, você quer falar?
- DANIEL KARREBERG: Na verdade eu não tive oportunidade de ler a planilha. Eu concordo com (Kavouss), vamos dar uma olhada, ver se há inconsistências para não criar mais perguntas de respostas, talvez incluir mais informações em nosso matéria adicional.

Bom, era isso. Eu acho que isso a gente poderia decidir mais tarde, porque a gente tem outras reuniões durante essa semana para a gente ter tempo de digerir isso.

ALISSA COOPER:

Sim, eu acho que a gente pode ter mais tempo até amanhã ou até quinta-feira. Ninguém gosta de programar coisas para amanhã no dia de hoje, então posso colocar isso na agenda da quinta-feira?

Eu enviei uma nota nessa lista para retirar a coluna de supervisão, que eu acho que é redundante, então eu proponho que quinta-feira então nós discutamos novamente essa questão. Estão de acordo? Então vai ser colocado na agenda para quinta-feira. Algo mais sobre implementação?

PAUL WILSON:

Só 1 sugestão de se circular a (URL) disso, que é o documento matriz.

ALISSA COOPER:

Claro, sem problema. A secretária colocou como um link no (e-mail) e a (Jeniffer) vai cuidar disso.

Bem, algo mais quanto a implementação, planejamento? Ou planejamento da implementação desse documento? Então vamos passar para o (RZM).

Esse é o sumário executivo, começa na página 85. Não, parágrafo 85, perfeito. Bem, parágrafos 85, 86 e 87 incluem todo o texto que o (Milton) forneceu um tempo atrás. Parágrafo 88 foi editado durante esta semana depois do (feedback) [00:38:48] do (CWG). Então a gente poderia ir para o parágrafo 88. O que temos aqui, eu gostaria então que as pessoas lessem o foi dito pelo (CWG). O (CWG) acha que o (RZM), o arranjo do (FOI) vai ser lidado durante esse processo e como esse processo deve ser conduzido em termos de transparência e deve também incluir comentário público se acha que isso é importante para a transição, isso deve ser refletido no texto, no parágrafo 88, e podemos então falar sobre esse parágrafo ou qualquer aspecto relacionado ao texto do (RZM). Então vamos, todos já leram, agora vai falar (Martin Boyle).

MARTIN BOYLE:

Muito obrigado, (Alissa). Sim, eu acho que em geral o texto está bem e parece o texto e ser melhor em (X07). Então o que é dito aqui também deve ser levado em conta no (X07) e uma seção que me deixa um pouco descontente que começa que o (ICG) acredita, diz que é legítimo e de acordo com o processo multissetorial.

Isso não é algo que está dentro do nosso mandato. Se nós olharmos a declaração da (NTIA), é um processo separado e em paralelo, por isso eu acho que eu me sinto um pouco

desconfortável falando da legitimidade de um processo que ainda será lançado. Isso não está dentro do nosso mandato, mas terá consequências para o nosso trabalho. Eu preferia usar legítimo, que o legítimo fosse apagado. Esse processo em paralelo deve ser conduzido de forma transparente. Então o meu comentário anterior se aplica, eu acho que não deve ser, "deve", isso é o que esperaríamos, dizer que "deveria ser conduzido" e não "tenha que" ou "deve ser conduzido dessa forma". Então, esse processo paralelo deve ser conduzido, mas deveria ser conduzido.

ALISSA COOPER: Obrigada, (Martin).

PATRIK FALTSTROM: Eu tenho mais ou menos a mesma opinião que o (Martin) em relação às palavras usadas, porque, como (Martin) disse, não é parte do nosso trabalho o que nós estamos fazendo e se a gente escreve que qualquer coisa "deve fazer", e se isso não for resolvido, isso implica que estamos solicitando que o processo seja cessado ou que solicitamos que o (NTIA) rejeite a coisa toda. O que eu acho que nós podemos fazer é indicar para que um processo multisetorial pode ser necessário quanto ao lado da (ICANN) ou o lado prático é que eu acho mais importante é que a

gente tenha um contrato por escrito no momento que haja o prazo final do contrato com a (NTIA).

ALISSA COOPER: Obrigada, (Patrik).

JOSEPH ALHADEFF: Vocês estão me ouvindo?

Eu não tenho nenhum problema com as sugestões feitas, mas gostaria de lembrá-los que várias pessoas que fizeram comentários que a inclusão desse processo multisetorial é uma interdependência nossa. E eu lembro o (Milton) de sugerir. Na verdade nós temos que ter certeza que estamos usando o mesmo conceito, porque isso é crítico para conseguir uma transição adequada. Não é uma interdependência nossa, mas de toda a transição, da transição como um todo. Nós não determinamos a legitimidade, mas eu acho que as ideias na nossa conversa em (Los Angeles), que isso poderia ser discutido como uma interdependência significativa incluindo o processo para chegar a esse acordo era importante, precisava ser legítimo e utilizar esse processo multisetorial.

KAVOUSS ARASTEH: Eu tenho 2 comentários. Em primeiro lugar, acho que "deve" é uma palavra muito forte, eu acho que a gente pode usar outra coisa e depois depende da construção da frase. Se for usado o

condicional, o texto como um todo precisa ser colocado no condicional, mas a segunda parte é mais importante, “se for legítimo”. Quem decide se for legítimo? Quem é que decide? Então o que que significa isso? É legítimo ou não? Quem decide? Quem é o órgão que vai investigar ou determinar se é legítimo? De qualquer forma eu acho que a gente não diz "deveria" ou "deva", mas outra palavra.

MILTON MUELLER:

Desculpem, vocês estão acordados? Eu não tenho nenhum problema em especial com essa questão linguística. Se vocês quiserem tirar "legítimo". Se vocês acham que a gente não deva usar a palavra "deve" e botar "deveria", eu não acho que tem muita importância. Eu gostaria de entender a razão, o que é importante é entender a razão disso.

Sim, eu acho que possivelmente nós temos o direito de decidir o quanto é legítimo ou não. Mas a gente tem direito de ter opinião. Eu acho que talvez dizer, “consistente com o processo de comentário público”, eu acho que processo multisetorial é evidente. Eu achei que a gente já tinha passado disso. Tudo que tem a ver com (RZM) é fora do nosso mandato.

Há todos os tipos de coisa relacionados a (RZM) que a gente não tem o que fazer. O que nós estamos dizendo é que essas coisas impedidas sobre a forma com que a (IANA), a (ICANN) e a (RZM)

são estruturadas são partes do nosso mandato e não foram resolvidas completamente pelo (CWG). E essas partes que estão dentro do nosso mandato, o que está nas nossas mãos, na verdade isso está nas mãos das negociações entre a (VeriSign) e (ICANN). Nós temos que demonstrar que é aprovado pela comunidade. Então se vocês quiserem fazer as alterações baseado nisso, não tem problema.

ALISSA COOPER: (Daniel), você tem a palavra.

DANIEL KARREBERG: Eu proponho então, diferentemente do que disse o (Milton), de deletar a penúltima sentença do parágrafo 88 e o que devemos fazer é só observar aqui nos comentários que fizemos isso, que tivemos uma conexão com o (CWG) e que não deveríamos fazer nenhuma declaração sobre um processo paralelo. É só isso, é a minha proposta, então é só deletar isso, a sentença completa.

ALISSA COOPER: Obrigada.

RUSS MUNDY: Sim, eu acho que nós temos aqui 2 partes e uma deles acho que já concordamos em geral, mas na outra precisamos chegar em um acordo, e um acordo entre o (IFO) e o (RZM). E a outra parte é

como fazer isso, os mecanismos, processo envolvidos. Acredito que recebemos alguns comentários públicos e que diziam que isso deve ser feito de maneira aberta, pública. Então, acho que é razoável enquanto que formos nos manifestar sobre a segunda parte sobre alcançar um acordo e o processo que deve ser utilizado que já recebemos comentários públicos que dizem que isso deveria ser feito de maneira aberta e visível. Acho que é legítimo e razoável dizer exatamente o que aconteceu e que nós temos esse comentários X e que deveríamos incluir o texto propriamente dito para isso.

ALISSA COOPER: Obrigada. Temos o (Milton), o (Martin) e depois eu também gostaria de falar.

MILTON MUELLER: Apenas um comentário. Não, não tenho nada a dizer.

ALISSA COOPER: Fala (Martin) então.

MARTIN BOYLE: Obrigado, (Alissa). O texto de maneira que ele está aqui e no sentido que o (Daniel) descreveu quanto a de última sentença. Para mim esse texto trata, ele está sobre falando sobre essa importante e é essa parte que utilizamos a palavra "must",

"deve", que acho que é correto, deve haver um acordo por inscrito entre o (IFO) e o (RZM), e isso fica bem claro. E ao acho que essa é a parte que realmente está dentro da nossa incumbência e da nossa função. E há outra parte que deveríamos tratar, e é que se o vencimento do contrato com os (RZMs) acontecerem depois da transição da supervisão das funções da (IANA), então deveria existir algum processo para assegurar uma transição efetiva e, novamente, isso é uma coisa que pode e deveria ser tratada dentro do contrato dos contratos entre os (IFO) e o atual (RZM), é isso que deveria estar se for preciso.

Então eu não penso em ir tão profundamente como está indo o (Daniel) quanto a deletar uma sentença específica, mas, por outra parte, acho que não avançaria, continuaria avançando para especificar ou definir requisitos não identificados dentro da proposta do (CWG) que têm os requisitos contratuais, mas que também têm esse fato de qualquer alteração na relação deveria ser consultada no futuro, depois da transição inclusive. Muito obrigado.

DANIEL KARREBERG: Sim, eu peço desculpas, eu quero pedir desculpas, não é penúltima sentença, e sim última sentença o que eu quis dizer.

ALISSA COOPER: Muito obrigada, entendemos.

KAVOUSS ARASTEH: Talvez eu sugeriria, se vocês concordarem, simplificar a sentença ou o texto, e não começar com, "o (ICG) acredita", mas começar com o fato daquilo que vocês querem fazer, seria algo como "que o (ICG), em consonância com o processo multisetorial, vírgula, e o processo paralelo deveria ser conduzido" e depois incluir a sentença de "transparente", algo bem simples, um texto bem simples. Começar então, "em consonância com o processo multisetorial e o tal paralelo tal". Então temos 2 processos cronológicos que devem ser conduzidos de maneira transparente, etc.", um texto que acho que é bem mais simples. Muito obrigado.

ALISSA COOPER: Então sugiro dedicar 2 minutos, por favor, para editar isso de acordo com o que foi conversado aqui. (Keith), ainda podemos ir para o (Keith) e podemos ter alguns minutos para editar isso. (Keith), você tem a palavra.

KEITH DRAZEK: Obrigado. Para que isso avance e de acordo com os comentários, eu proponho aqui uma redação que está aqui no (chat) que como uma maneira possível de avançarmos, "o (ICG) acredita que um acordo escrito no (IFO) e (RZM) estabelecendo a função

de cada parte deve ser assinado antes do vencimento do contrato da (NTIA) e esse acordo deve ser disponibilizado para revisão pública antes de sua assinatura".

ALISSA COOPER:

Muito obrigada. Se isso está no (chat room) [00:53:58], eu gostaria de saber o que vocês opinam. Eu gostei disso, isso significa muito que nós estamos tentando aqui mudar, então o pessoal deveria considerar isso.

Outra questão que eu queria levantar aqui é que essas são coisas que às vezes acontecem quando temos consultas com as comunidades etc. E acho que temos que entrar em detalhe sobre o processo paralelo que de fato não existe, porque o (CGW) já confirmou e eu vou ler isso, se dá a entender que um processo paralelo vai tratar este aspecto e nós dissemos que o processo vai ser gerido pela (NTIA) e disse que é um processo separado, mas não disseram que eles pensariam administrar esse processo, então deveríamos necessariamente parar aqui na sentença anterior. “O (CWG) entende que as relações devem ser definidas pelo processo paralelo” e ponto.

KAVOUSS ARASTEH:

Sim, eu concordo com a proposta do (Keith), que ele substitua o acordo por processo paralelo e diga que deve haver um acordo,

uma emenda nesta proposta e de maneira mais precisa. Muito obrigado.

MILTON MUELLER: Peço desculpas, mas o (NTIA) disse já que estava digerindo este processo e disse que isso vai requerer que a (NTIA) coordene um processo paralelo relacionado.

ALISSA COOPER: Então a (NTIA) administramos esse processo? O processo de transição do (ICG)?

MILTON MUELLER: Não.

ALISSA COOPER: Então qual é a diferença? Não sei se deveríamos deixar isso aberto para que a comunidade administre o processo da mesma maneira que fez isso com outros processos de transição geral?

MILTON MUELLER: Sim, a diferença é muito simples, para mim a (NTIA) já deixou bem claro que a (ICANN) reuniria todo esse processo e depois não teria muita independência, determinaria como deveria ser esse processo e disse que éramos nós que deveríamos coordenar isso.

ALISSA COOPER: Você apoia essa possibilidade?

MILTON MUELLER: Devemos ser muito sinceros a respeito do que está acontecendo e também com o (CWG) e as discussões que tivemos sobre essa questão, percebo que temos o mesmo grau de informalidade que com outros assuntos. Mas não, eu acho que não deveríamos permitir isso e utilizar a redação original que esse deve ser aberto e a melhor maneira e evitar executar esse processo é utilizar uma redação e realmente significa que isso possivelmente esteja acontecendo dessa maneira, mas que não estão encorajando outras atitudes.

ALISSA COOPER: Então talvez como nossas palavras são geridas pela (NTIA), talvez nós possamos alterar isso e dizer, "deveríamos utilizar as suas palavras", é coordenado pela (NTIA). Então é para utilizar as palavras que eles utilizaram?

MILTON MUELLER: Sim.

ALISSA COOPER: Vou reunir tudo isso aqui e vou adicionar o que disse (Keith) e (Jon Nevett).

RUSS MUNDY: Sim, obrigado, (Alissa). Eu estava observando isso no (site) da internet que foi publicado originalmente, mas a declaração sobre isso pela (NTIA) está na parte das perguntas, parte original em 14 de março no anúncio e aqui mencionaram isso como um processo paralelo.

ALISSA COOPER: Muito bem, só um momento, que eu quero entrar aqui no (Adobe Connect) no parágrafo combinado. Muito bem, vamos ver se concordamos com isso, está certo. (Keith Drazek) pede a palavra.

KEITH DRAZEK: Obrigado. Eu estou vendo que a (Narelle) colocou, ela sugere dividir a sentença em 2 sentenças e no final de "contrata (NTIA)", ponto e depois continuamos com "esse acordo deveria ser, etc.".

ALISSA COOPER: Quem está agora na fila? (Milton)? Quem mais? 1, 2, 3, está vendido, leilão encerrado. Todos nós nos beneficiamos disso. Então mais algum comentário nos outros parágrafos? Isso também vai estar no resumo executivo, essa mudança.

MILTON MUELLER: Eu quero fazer um comentário bem rápido sobre o procedimento. Quando nós colocamos no texto que deve ser colocado, quando alguém faz isso dentro do (Adobe Conect) no

(chat) [00:59:46] às vezes é difícil chegar até o comentário, então acho que seria bem melhor que mandassem o comentário, a sugestão para a lista de e-mails.

KAVOUSS ARASTEH: No começo dessa sentença é realmente necessário colocar, "O (ICG) acredita que, etc."? Mas é só começar a sentença e seguir. É preciso com acordo escrito?

ALISSA COOPER: Eu acho que nós colocamos essa introdução porque confirma aqui que isso vem do (ICG) e que o (CWG) diz que poderia haver um acordo escrito e nós dissemos que deveria haver um acordo escrito. Isso está aqui por um motivo, não é vazio, só pra colocar isso, há uma razão. Alguma objeção?

KAVOUSS ARASTEH: Meu problema é a palavra (believe) [01:00:54], acredita, "o (ICG) acredita". Se você quer confirmar alguma coisa, tudo bem, mas (believe) [01:01:01], acreditar? Eu acho que afirmar não.

ALISSA COOPER: Ok, mas (Jean-Jacques)?

JEAN-JACQUES SUBRENAT: "Considero" acho que é uma boa palavra, "considerar".

KAVOUSS ARASTEH: Não, a palavra deveria ser "reiterar", "reitera".

ALISSA COOPER: Muito bem, concordo. Vamos colocar reiterar, vamos incluir isso no documento editado, depois isso não vai ao vivo, então "o (ICG) reitera que um acordo escrito, etc."

MARTIN BOYLE: (Kavouss) disse uma coisa há alguns minutos que era questão de deletar simplesmente uma sentença de, "o (ICG) acredita", e portanto essa sentença acabaria com "um acordo escrito entre o (IFO) e o (RZM)" ou que uma coisa que um acordo é necessária entre o (IFO) e o (RZM) estabelecendo a função de cada parte. Então eu concordo com o que disse o (Kavouss) sobre o que nós acreditamos e não acreditamos, mas o que ele menciona aqui é que isso é uma coisa que é necessária. E essa simples mudança acho que cumpre com a dúvida do (Kavouss). É só isso, obrigado.

ALISSA COOPER: Há algumas discordâncias?

JON NEVETT: Brevemente, vendo a frase anterior sobre o (CCWG), eu acho importante ter o (ICG) aí, porque senão parece que é o (CCWG) que está dizendo.

ALISSA COPOER: Alguém tem a opinião forte ou não sobre isso? (Mary), você poderia resolver esse impasse?

MARY UDUMA: Eu acho que a formulação do (Martin) está muito boa.

ALISSA COOPER: Eu acho que mais gente quer deixar ou retirar ou voltar?

MILTON MUELLER: Poderia intervir?

Se você retira (believe) [01:03:23], mas nós dissemos que de fato é necessário um acordo por escrito. E está dentro do nosso mandato dizer que estamos reiterando que deve haver um acordo por escrito em termos do fluxo do documento, como o (CCWG) fala uma coisa antes, eu acho importante dizer que (ICG) reitera em vez de "acredita que".

ALISSA COOPER: Eu acho que é justo.

RUSS MUNDY: Eu acho que o (Milton) levantou um ponto importante aqui, o resto do parágrafo tem a ver com o (CWG), então nós temos que deixar claro nesse parágrafo que essa é a perspectiva do (ICG), e não é algo mais que o (CWG) disse.

ALISSA COOPER: Ok, vamos ler novamente e ver se alguém tem alguma objeção. (Joe Alhadeff). Não temos áudio do (Joe Alhadeff). Você poderia então digitar no (chat) [01:04:49]?

JOSEPH ALHADEFF: Nós estamos reiteramos, porque nós nunca iteramos antes, talvez seja correto. Texto parece ser relevante, mas eu acho que talvez nós estamos aqui muito na minúcia, mas eu acho que é importante para chamar a atenção dizer que "o (ICG) destaca que".

KAVOUSS ARASTEH: Eu não quero competir com seu inglês. Eu acho que não tem nada de errado em dizer reiterar, nós discutimos várias vezes. Nós não queremos chamar a atenção de ninguém, eu acho que nós reiteramos a necessidade de que esse acordo seja feito. Então eu mantenho.

ALISSA COOPER: De qualquer forma, esse documento de 200 páginas não é um modelo de literatura inglesa, mas enfim, eu acho que poderíamos encerrar esse capítulo. Alguém discorda, não? Muito obrigada.

Há algum outro tópico sobre a proposta de transição?

Então vamos falar sobre a implementação, desculpe, colaboração eu tinha esquecido. Então vamos passar sobre o texto como funciona a colaboração hoje entre as comunidades operacionais. (Lynn), pode liderar aqui?

LYNN ST. AMOUR:

Então o item de ação que o (Patrik), (Alicia) e eu tínhamos que fazer era resumir a colaboração entre as (COs). Na verdade isso foi um subgrupo formado na última reunião de (Los Angeles), eu acho que era a (Manal), o (Joe), o (Michael), acho que tinha um grupo bem maior, mas aí ficamos um grupo bem pequeno de edição e alguns dos comentários foram que os modelos das (COs) não tinham sido bem explicados na proposta. Então se achou que era importante para todo o processo que isso fosse feito. Isso foi baseado nos comentários do (IAB) enviados na discussão.

O segundo tem a ver parte do histórico e o (Patrik) foi essencial para isso. Então o segundo ponto é que sempre existiu essa colaboração e que ela evoluiu ao longo do tempo e a discussão na lista foi de mostrar alguns exemplos, e eu tentei mostrar alguns quanto à relação pessoal entre os diferentes grupos de estruturas e outros foram bem específico em relação à gestão de endereço de (IP) e nós temos aqui um texto novo, então se quisermos incluir históricos que apresentem os 3 modelos de comunidades operacionais com alguma referência ao trabalho e

esperamos então com alguns gráficos parte do trabalho do (SSAC) no documento primário, então estamos sugerindo depois do parágrafo 0 introduzir este texto e alguns exemplos específicos podem ir para outra seção, na seção específica de colaboração. Mas a primeira coisa importante é ler o texto, são 4 ou 5 parágrafos e, em primeiro lugar, se o texto faz sentido e se ele é inteligível na verdade, porque eu resumi várias partes, especialmente em relação ao endereço de (IP). Alguns comentários foram muito interessantes na lista de e-mail quanto ao histórico e contexto, para a a introdução também ajudou bastante e eu gostaria então, só foi uma introdução do que aconteceu até agora para lembrar vocês. Passo para (Alissa).

PATRIK FALTSTROM: Eu gostaria de acrescentar ao que a (Lynn) disse, é que muitas razões que nós decidimos ter um texto tão grande é porque esse é o histórico e também porque havia vários parágrafos baseados em contextos diferentes. Então, nós colocamos tudo aí para vocês dizerem, "bom isso pode ser retirado ou não". Eu achei mais fácil colocar tudo para se decidir o que deve ser excluído ou não. Então, só queria mostrar o que nós tínhamos aqui.

ALISSA COOPER: Obrigada, (Patrik).

JOSEPH ALHADEFF: Muito obrigado. A questão para mim na verdade é como isso vai ser incluído no documento e onde a ideia é que... desculpe, eu estou com eco, eu estou me ouvindo falar. Melhorou muito, alguém fez alguma coisa.

A questão é que a parte histórica é útil e deve estar no documento, mas se a gente está lendo uma seção que tem a ver com coordenação. Eu acho que a parte histórica deve ser colocada no documento então a coordenação começar dizendo que há necessidade de coordenação e que já existe essa coordenação entre as várias organizações entre as comunidades. Então, a coordenação a nível de infraestrutura com participação sobreposta excelente e dar um exemplo de coordenação operacional, que são os endereços de (IP), que é muito importantes, e a última parte que é o compromisso dessas organizações.

ALISSA COOPER: Muito obrigada, (Joe).

JEAN-JAQUES SUBRENAT: Em primeiro lugar eu gostaria de dizer que estou de acordo com o (Joe) de onde este texto deve ser colocado. Eu não tenho muita ideia disso. E também acho muito importante o que a (Lynn) falou, fez junto com o (Patrik) em termos de histórico, não sei onde colocar isso, mas é muito útil.

Só um pequeno comentário, imediatamente depois iniciar sabem que eu vim de um país mediterrâneo, acreditem ou não, eu sou pela sobriedade, então a palavra "incrível", parece incrível nesse contexto, eu acho muito emotivo, emocional, eu acho que tem que ser.

DANIEL KARREMBERG: Quanto à onde colocar este texto, antes disso eu acho que esse trabalho foi excelente, veio de encontro às preocupações que nós tínhamos do que ouvimos no período de comentário público. Eu acho que seria excelente ter isso em um anexo para informações para evitar a impressão de que seremos normativos, que depois as pessoas falem, “mas a proposta de transição, já disseram isso e aquilo, precisava disso, porque isso tinha que estar na proposta”. Eu acho que nós precisamos usar essas palavras para abordar as preocupações levantadas, mas eu acho que deve ser em uma forma muito mais com o objetivo de informação.

MILTON MUELLER: Bom, eu gostei que o (Jean-Jacques) tenha falado disso, porque eu também ia falar exatamente isso. As primeiras 2 frases parecem propaganda. Por que nós estamos fazendo isso? Então lembrem-se que a gente perguntava o que esses caras vão coordenar se houver uma divisão nas funções da (IANA)? Quais

são os mecanismos que eles têm para coordenação? Então acho que a gente precisa ser muito baseado em fatos, mostrar os mecanismos específicos e eu estou de acordo com (Daniel). Provavelmente ele mude de ideia depois de ouvir isso, mas eu acho que isso talvez deva ser retirado do texto e seja feita uma referência dizendo, "são esses os mecanismos de coordenação que existem, onde eles podem ser lidos e o histórico".

ALISSA COOPER:

Um esclarecimento, a proposta do (Daniel) é para que seja um anexo, é isso?

Bom, eu vou fechar a lista de inscrições, se você quiser falar, fale agora.

MARTIN BOYLE:

Muito obrigado. Aqui fala (Martin Boyle).

Eu estou um pouco dividido. É um texto bom de ler e fala bastante do histórico, mas menos é mais em documentos como este, porque as pessoas tendem a só dar uma olhada se o texto for grande demais. Então eu não me oporia que o texto fosse como um anexo, mas eu acho importante o último parágrafo. Eu acho que o parágrafo que começa, "coordenação entre as comunidades operacionais" é claramente um componente essencial. Eu acho que esse parágrafo deve estar no topo do texto para que as pessoas vejam de cara qual é o nosso rumo. Se

essa frase for para o anexo, ela vai ser perdida, mas eu acho que essa frase é necessária e tem palavras chave em relação ao compromisso com a cooperação entre as comunidades.

ALISSA COOPER: Eu só gostaria de fazer um comentário. Nós já temos no documento, em uma seção sobre (PTI) uma declaração de que cada comunidade explicitamente comprometeu-se em cooperar umas com as outras e fazer uma coordenação dentro do marco da alteração de operador. Você acha que precisa de algo mais geral?

MARTIN BOYLE: Não, eu acho que garantir, nós estamos falando de coordenação no documento. Eu acho que isso deve ser colocado no início do documento dizendo que as comunidades se comprometeram trabalhar juntas não necessariamente no contexto do (PTI), mas na operação das funções da (IANA). E os intercâmbios entre essas comunidades. Então eu não tenho uma opinião muito forte sobre isso, mas eu acho importante ter um comentário sobre colaboração, que é o parágrafo mais importante no documento.

ALISSA COOPER: Obrigada. (Mary).

MARY UDUMA: Muito obrigada. Só quero fazer uma confissão, que aqui o escritor me informou muito, me ensinou muita coisa que eu não sabia. Então esse é um ponto muito bom, essa questão de introduzir a história. Eu não estou falando sobre que a internet é incrível, mas eu sei que há pessoas novas que apreciariam muito entender muitas coisas e é a primeira vez que vão ler o documento. E pelo que disse o (Martin) sobre a última parte que deveria ser mantida, acho que sim, que essa parte é chave para entender e para dar essa primeira impressão de clareza. Não me preocupa muito se isso é colocado ou não no documento, mas eu como pessoal realmente entendi muito mais coisas do que antes tinha entendido quando eu li isso.

ALISSA COOPER: Muito obrigada, (Mary). Agora (Kavouss).

KAVOUSS ARASTEH: Sim, quase concordo com todos, mas só quero manter isso no anexo. Acho que é muito bom manter isso no anexo, é informativo, é útil. Eu concordo aqui com meu amigo, somos mais ou menos da mesma cultura que meu amigo francês. Não quero exagerar, mas peço desculpas ao (Joe) por não ter concordado com sua palavra de chamar atenção, mas por enquanto eu quero enfatizar isso, quero manter as boas relações com o (Joe).

ALISSA COOPER: Muito obrigada, (Kavouss). O seguinte é o (Joe).

JOSEPH ALHADEFF: Bom, acho que em deferência ao inglês do (Kavouss), eu vou aceitar isso. Mas para mim é importante manter isso no documento, e não no anexo, além do fato de que além das argumentações do (Martin) sobre o primeiro parágrafo, eu diria que como a solicitação nos comentários foi para que o mecanismo fosse especificado, então acho que não foi uma boa ideia tentar forçar o mecanismo para os (COs), não. Acho que há mecanismos de coordenação para presente, não para o futuro e que tiveram um efeito operacional no passado, então acho que isso não é bom para as (COs), e essa é uma resposta direta às perguntas levantadas especificamente. E conhecemos a realidade dos anexos que não é a primeira coisa que o pessoal lê.

Eu diria que esses 3 parágrafos devem tratar sobre o compromisso no último parágrafo, 2 exemplos úteis para manter o texto completo e eu não sei, realmente não queria isso nos anexos. Pensem nas pessoas que vão ler esse documento.

ALISSA COOPER: Muito obrigada, (Joe).

KEITH DRAZEK: Sim, obrigado, (Alissa). Um esclarecimento pequeno, mas importante. Na parte superior da página aqui na tela há identificadores, deveríamos alterar isso, passar para registros ou bases de dados para termos uma terminologia mais precisa.

ALISSA COOPER: Muito bom. Aqui tenho essa sugestão, eu estava relendo o documento, tentando ver o que incorporar ou não, porque parece que as pessoas não vão valorizar o fato não exatamente os 3 parágrafos últimos, mas aquele parágrafo em que estão os exemplos específicos que incluem esses parágrafos. Eu devo ver o número desses parágrafos, só um momento. Então o parágrafo quinto, a parte inferior sobre os mecanismos atuais, há uma multiplicidade de mecanismos de colaboração e os últimos 3 parágrafos e acho que o conteúdo dessas partes arranjadas levaria as pessoas a pensar que aqui há um valor de incluir esse texto na proposta propriamente dita. Então eu colocaria isso dentro da seção de viabilidade, etc., como disse o (Daniel) e o (Paul) e depois decidir como distribuir isso entre as comunidades, o (RFP), (NTIA) e as comunidades, colocaria isso dentro da seção de viabilidade com uma elaboração mais geral sobre o histórico das comunidades, como foi a cooperação, etc. e na introdução. Então colocar uma nota que diga que ainda temos mais contexto e mais história no anexo e incluir todo o resto do texto no anexo.

O que vocês acham com essa proposta? Estão aceitando? Sim, parece que vocês estão aceitando. Nenhuma objeção? Então vou rever isso hoje à noite e à tarde e amanhã a gente vai continuar debatendo isso, ver se isso flui corretamente, que todas essas edições entraram no texto, o que foi sugerido hoje. Vocês aceitam?

Agora vamos ter um café, uma pausa. 3 e 30 vamos voltar, meia hora então para descansar. Obrigada.

(Break)

ALISSA COOPER:

Vamos começar de novo, 3 e meia da tarde. Vamos continuar então.

Temos alguns itens de ação para hoje e amanhã para a proposta de transição. Vamos fazer as edições, todas as edições possíveis antes da reunião de amanhã. Amanhã vamos revisar de novo, mas eu acho que a (Lynn) das métricas de implementação que temos para quinta-feira na agenda, talvez essa seja a única coisa pendente sobre a transição. Peço a todos que tentemos concluir com todas as edições antes de amanhã, é isso que nós queremos.

Temos os amigos do (GAC) que aqui estão de novo. São 2 só, mas bem-vindos. Vocês sabem se os outros vão vir agora?

KAVOUSS ARASTEH: Não sei, mas (Fadi) estava começando. Mas eu disse que estava aqui.

ALISSA COOPER: Então você escolheu vir aqui em vez de estar lá com o (Fadi)? Muito bem, é superinteressante isso.

Vamos alterar a ordem aqui, vamos falar sobre implementação, a função do (ICG) antes de falar sobre o (CCWG), mas como vocês estão aqui, acho que primeiro vamos tratar a questão do (CCWG), temos (Manal) e o (Jean). Vocês sabem se eles vão vir agora?

KAVOUSS ARASTEH: Não, não sei.

ALISSA COOPER: Então vamos continuar aqui, vamos ver o que temos aqui na tela, no item seguinte.

Temos (Narelle) aqui. É tarde para (Narelle)? Por que não tratamos da segunda fase da implementação e depois vemos essa questão da interdependência com o (CCWG)?

Então o tópico é a função do (ICG) durante a etapa de implementação e a (Narelle) tem uma proposta. Ela enviou um texto, uma lista há pouco tempo em que sugeriu que tivesse a

função durante a fase de implementação. Falamos sobre isso em (Los Angeles) e aqui vamos falar de novo sobre essa questão. Talvez se a (Narelle) pudesse ouvir aqui o que estamos discutindo, (Narelle) você possa opinar, suas ideias aqui no áudio? Ela está tentando contatar. Vamos deixar um momento para ela conseguir.

NARELLE CLARK:

Oi. (Narelle) no áudio.

Eu enviei à lista de e-mail. É uma pequena alteração à carta mais extensa, e isso porque eu sinto que as pessoas não estão preparadas realmente para entregar essa proposta já e finalizar esse processo. Então proponho que tentemos deixar mais tempo, continuar com essa fase de implementação até o ponto em que essa implementação parece estar suficientemente completa. Devemos criar um (checklist) [00:04:03] para isso e essa planilha que provavelmente seja o mais adequado para essa tarefa, mas sem utilizar a palavra "supervisão" ou talvez "coordenação". Há necessidade talvez de termos uma espécie de câmara para tratar esse processo completo, é isso que eu acho. Obrigada.

NARELLE CLARK:

Obrigada, (Narelle). O piso fica aberto para ouvir as opiniões sobre qual deveria ser nosso papel a respeito da proposta da

(Narelle) ou, se não for assim, quero ouvir a opinião dos outros.
(Jean-Jacques) levantou a mão.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado, (Alissa). Eu levantei a mão em vez de utilizar o (Adobe Connect), porque não tenho conexão com o (Adobe Connect) infelizmente, mas deve ficar muito claro sobre nossa existência quanto à nossa função depende da decisão da recomendação da (NTIA), porque nosso mandato depende de 1 autoridade só e nós estamos em dívida com essa autoridade. Então devemos reportar a ele e tudo isso depende da (NTIA).

ALISSA COOPER: Muito obrigada. (Lynn)?

LYNN ST. AMOUR: Eu tenho dúvidas como individuo eu sinto muita responsabilidade, muitos interesses para que essa transição aconteça, mas quando penso que o (ICG) é um órgão engajado em uma câmara de compensação para ajudar o resto da comunidade, não sei se isso é contraditório com o modelo que nos deu esse processo e essa proposta. Por uma parte acreditamos que a implementação depende dos pontos que estão nessa planilha e esses são os itens menores, são fáceis de seguir, podemos segui-los através da internet, de maneira pública, individualmente, mas todas essas ações, essa é a

comunidade operacional que tem a responsabilidade de implementar isso. Nós não somos apenas uma lista de correio que vai receber (imput) [00:06:47]. O que eu acho é que se nós considerarmos que esse processo exige isso, então acho que isso é antiético, é contrário ao que nós estivemos fazendo durante todo esse ano. As responsabilidades operacionais e as atividades operacionais sempre pertenceram às comunidades operacionais.

ALISSA COOPER: Obrigada.

MILTON MUELLER: Sim, tudo que (Lynn) disse é verdade, eu concordo, mas nós estamos chegando a conclusões diferentes de que, sim, a implementação operacional é concreta e depende das comunidades operacionais, mas essas comunidades agora estão muito ocupadas com as suas próprias implementações. Há falta de coordenação, de informação aqui. (Narelle) falou sobre essa sensação de preocupação talvez e porque as pessoas não se sentem muito à vontade sobre o fato de não saber como monitorar toda essa situação em geral, uma vez que o (ICG) estivesse dissolvido e isso vai ficar bem dentro de cada comunidade operacional, que não haverá uma exposição pública ou transparência, então certamente como disse a (Lynn),

essencialmente esse poderia ser um ponto de reunião ou uma câmara de compensação para informar. E quando inicialmente nós achamos que na etapa de criação da proposta e da implementação seriam datas de corte para avisar que já tínhamos acabado com a proposta. De fato essas coisas não estão muito claras, então algumas partes vão ser implementadas bem facilmente, antes de concluir a proposta e outras partes vão continuar ainda. Então ainda devemos assumir essas funções um pouco leves e sermos como uma câmara de compensação para continuar trabalhando sobre essa questão. Essa acho que é a alteração na nossa relação com as comunidades operacionais.

ALISSA COOPER: Muito obrigada. (Russ Housley).

RUSS HOUSLEY: Eu vou comentar o texto da (Narelle). Ela utilizou a palavra "supervisão" e me preocupa muito ir além do sentido da coordenação para supervisão. Cada comunidade já tem seus próprios mecanismos de supervisão, então por que nós assumirmos esse compromisso?

ALISSA COOPER: Muito obrigada. (Patrik).

PATRIK FALTSROM: O que eu escrevi aqui na lista e eu quero esclarecer é que existir o caso de que devemos continuar nós como (ICG) depois de apresentar a proposta, essa ação deveria vir das próprias comunidades operacionais. 1 dos motivos disso é que é bem mais fácil assim. Seria muito bom termos um papel de coordenação e eu concordo com (Russ) sobre o fato de termos muito cuidado como trabalhamos nessa função de coordenação, mas exatamente o que nós deveríamos esclarecer é o que é necessário realmente sobre a coordenação. Não me lembro bem a palavra que (Milton) usou, um espaço em que as comunidades operacionais pudessem se informar ou fazer perguntas e respostas e pedir explicações, etc. Então a formulação do que nós vamos fazer se decidirmos continuar, isso dependerá das comunidades operacionais. Então talvez deveríamos iniciar isso, perguntar isso, porque como você disse, (Milton), essa é uma questão de cada comunidade operacional. Muito obrigado.

ALISSA COOPER: Obrigada. Vamos continuar. Agora temos (Wolf-Ulrich).

WOLF-ULRICH KNOBEN: Eu concordo com o (Patrik) e também com o (Milton), sim. Eu acho que o (ICG), como órgão que vai formar e enviar a proposta, também tem a responsabilidade de determinar o que vai fazer depois do envio da proposta em geral e como funciona essa

proposta. Mas, por outra parte, também concordo com a ideia de que são as comunidades operacionais as que devem implementar isso, são responsáveis por essa proposta e pela implementação, mas por enquanto eu só posso falar em nome da minha comunidade, minha comunidade que me escolheu, o (CSG) com a partir da comunidade de nomes.

Eu não tenho muita certeza se deveríamos apresentar isso ou ir nessa direção. Essa minha abordagem, o que eu espero, pensar em uma abordagem de novo de baixo para cima. Então depois isso poderemos ver qual é a reação deles, suas exigências para o (ICG). Eu concordo com (Patrik), acho que esse mandato deve vir das comunidades operacionais, mas que nós deveríamos também iniciar esse processo.

ALISSA COOPER: Obrigada. (Kavouss).

KAVOUSS ARASTEH: Eu acho bom você ter levantado essa pergunta, acho que nós não temos que mudar o nosso papel, nós não somos supervisores, nós somos um grupo de coordenação, nós não temos que supervisionar nada.

Em segundo lugar, talvez seja um pouco precoce chegar a uma conclusão sobre isso ou decidir sobre as atividades do (ICG). Nós vamos continuar até novembro, se não houver mais nenhum

período de comentário público do (CCWG), mas eu acho que há uma necessidade de haver um papel não só de compensação ou de coordenação, mas também alguma outra atividade que surja no desenvolvimento das coisas e talvez o próximo passo seja ver qual será a nossa posição.

DANIEL KARREBERG: Como eu disse antes na lista de e-mails, eu acho que a gente não deve estender o nosso mandato. A última nota da (Narelle) foi no dia 8 sobre isso. Eu acho que devemos concluir a nossa proposta, publicá-la para a comunidade como um todo dizendo, "bom, essa conclusão do nosso trabalho, então devemos entrar em hibernação" até que o (CWG) nos diga que as suas exigências foram cumpridas e devemos permanecer por algum tempo ainda depois da proposta apresentada para ver se há alguma pergunta ou se há necessidade de coordenação com base no (feedback) [00:14:52] que vamos receber do (NTIA) e do (board) [00:14:55]. Eu acho que não temos mais nenhum papel, a não ser que as circunstâncias demandem que nós reescrevamos a proposta. Se nós quisermos fazer mais alguma coisa, isso deve ser especificado em termos bastante concretos que mudem a nossa carta de princípios.

Mas eu concordo com o que foi dito que devemos nos comunicar com as comunidades operacionais e todas as organizações que enviaram representantes aqui para ver se há concordância na

continuação do nosso trabalho. E a gente não deve de jeito nenhum ter um papel de supervisão.

MARTIN BOYLE:

Eu acho que seria importante no que pediram para fazer. E o nosso trabalho no último ano teve tudo a ver com empoderamento e reunir a contribuição das comunidades operacionais. Então acho meio estranho estimular comunidades operacionais para que seamos um órgão substituto, porque se estivermos envolvidos na coordenação da implementação, o que nós fazemos? A gente não tem o poder para fazer nada, a gente tem que consultar as comunidades operacionais e dizer, "bom, está satisfeito com o que nós fizemos?". Sim. Mas o risco é que tentemos adivinhar o que as comunidades operacionais querem, o que precisam fazer. O que se diz em inglês é que ter cozinheiros demais acaba estragando a refeição.

Eu acho que o nosso papel nesse momento que está produzindo uma proposta que será enviada é falar com as comunidades operacionais e lembrá-las o que deve ser obvio para elas, que eles devem pensar na implementação de uma coordenação entre as comunidades operacionais. Essa discussão pode ser feita com as comunidades e se eles disserem, "bom, eu acho que é importante ter alguém na coordenação", então talvez a gente tenha um papel, mas eu duvido muito quanto a ações que possamos ter que possam danificar o processo por assim dizer. E

eu fico muito relutante de fazer uma proposta que não seja feita de fato pelas comunidades operacionais. Eu acho que eu manteria o (ICG) um pouco mais tempo para responder perguntas para garantir que os grupos levassem em consideração a coordenação, a implementação e a coordenação entre eles e nesse momento eu acho que a gente deve se aposentar.

ALISSA COOPER: (Martin), gostaria de um esclarecimento. Olhando a planilha que o (CWG) vai permanecer instituído até a implementação.

MARTIN BOYLE: Eu acho que o (Wolf-Ulrich) mencionou isso, manter o (CWG) durante a fase de implementação ou estabelecer um outro grupo intercomunitário ou outro órgão. Eu acho que essa discussão ainda não foi feita e há um passo muito importante. A fase de implementação vai demandar muito trabalho durante pelo menos 6 meses depois da decisão ser tomada.

ALISSA COOPER: Obrigada. Tenho (Demi) e depois (Russ Mandy), depois eu, depois continuamos com (Lynn), (Milton) e (Kavouss).

DEMI GETSCHKO: Continuando com o que o (Jean-Jacques) disse, foi muito distribuído e representativo desse grupo que coordenou esse processo de transição. Eu acho muito útil nos oferecermos como um órgão representativo peso leve, por assim dizer, para lidar com questões das comunidades operacionais. Eu sei que os principais atores durante o período de transição são as comunidades operacionais, mas eu acho que essa nova transição vão aparecer outras questões intercomunitárias. Nosso grupo pode ser muito útil para fazer essa ligação entre as comunidades. Portanto, apoio a (Narelle) não para aumentar o nosso mandato, mas para nos oferecermos para coordenar ou supervisionar de forma muito leve esse processo durante a transição. Obrigado.

RUSS MUNDY: Muito obrigado, (Alissa). Eu acho nessa questão, eu tenho 2 pontos de vista diferentes que eu ainda não decidi qual é o melhor.

Por um lado fomos reunidos, esse grupo foi estabelecido para reunir proposta, enviar a proposta e depois disso o nosso trabalho está encerrado. Mas por outro lado, um dilema pessoal, uma coisa que eu enfrento várias vezes quando há uma política que é estabelecida sem ser implementável. Do ponto de vista técnico a gente pode dizer, "bom, essa política é excelente, mas na parte técnica isso não pode ser implementado". Então precisa

de alguém que diga, "bom, não era isso que a gente queria". Então quem vai dizer se vai funcionar ou não? São as comunidades operacionais? Sim, mas pode haver conflitos, inconsciências ou problemas de coordenação entre as comunidades operacionais. Eu acho que isso é possível e o (ICG) poderia ter esse papel. Eu acho que não haveria nenhuma ação diretiva, mas só acompanhar o que está acontecendo e na medida em que as perguntas aparecerem, e se não vier só das comunidades operacionais, mas se vier dos negócios e do público em geral, então eu concordo com a sugestão do (Patrik), eu acho que a gente deveria perguntar para as comunidades operacionais se elas acham útil esse papel.

ALISSA COOPER:

Faço uma pergunta para o (Patrik). A gente deveria perguntar para as comunidades operacionais se o (ICG) teria o papel que poderia ser útil. Seria essa a sua sugestão. (Russ), eu gostei muito do que você falou. Na verdade a gente tem mesmo essas 2 perspectivas, mas uma coisa que me ajudaria a entender isso melhor como o (Patrik), por exemplo, alguém pode dar um exemplo concreto de algo que o (ICG) poderia fazer específico da proposta? Porque quando eu leio a proposta, eu vejo que há uma área e que há claramente uma coordenação que está relacionada ao (IPR) da (IANA), porque as comunidades coletivamente precisam sentir à vontade com o novo (IPR) da

(IANA), mas eles precisam de coordenação entre eles para alavancar todos esses mecanismos que nós escrevemos na proposta. Em áreas que há sobreposição, acho que o modelo segue o que a (Lynn) falou ou as comunidades de números e protocolos disseram que o (PTI) é um tipo de decisão da (ICANN) em fazer um subcontrato e ele precisa do órgão superior de apelação, porque se houver a criação do (PTI), se eles não concordarem, eu espero que eles tenham alguma coordenação entre eles. Eu não sei o que vai acontecer se isso surgir.

Alguém poderia me dar um exemplo do que poderia acontecer? Isso nos ajudaria. A minha outra pergunta é quando isso termina. A implementação da proposta de nomes em especial tem partes que não serão esclarecidas, em especial o (IFR). Isso só será feito depois de 2 anos depois da transição. São coisas específicas da proposta de nomes, então a gente tem que entender até onde vai o nosso trabalho, até o final da implementação? A implementação pode levar muito tempo. E o que isso significa para o (ICG)?

Eu gostaria que vocês me dessem uma resposta, nós temos 10 pessoas para falar.

MILTON MUELLER:

Eu achei legal você pedir exemplos específicos. Pelos comentários do (Martin), da (Narelle) apoia o que você disse, eles

fizeram uma proposta bem restrita e todo mundo está fazendo interpretações diferentes. Nós não estamos propondo, eu pelo menos não estou propondo mudar nosso papel de jeito nenhum. O que nós continuaremos fazendo seria um ponto de encontro e coordenação. Quando vai isso terminar? Eu também queria saber. É uma certa contradição dizer, "bom, nós estamos aqui para permitir que as (SOs) e (ACs) vejam a sua proposta" e, por outro lado, se diz, "bom, as (COs) vão fazer tudo sozinhas, a gente vai reunir isso, a gente vai coordenar? A gente vai dizer o que eles têm que fazer?". Claro que não, então há necessidade de um local onde essas propostas se reúnam. Então essa (ICG) não é um órgão independente que surgiu do nada, nós somos todos representantes das comunidades. Então a proposta é mais complexa e a articulação entre elas é mais incerta nos próximos 6 a 8 meses do que nós achávamos. E nós queremos essa função de ponto de reunião para continuar. Mas a ideia de dizer o que todos vão fazer está totalmente fora da nossa carta. Nós podemos ver que há um lapso na implementação, nós vemos que algumas coisas estão sendo desviadas, isso não é o que as comunidades esperavam. E o que a gente pode fazer? Nada, a gente só pode documentar e informar todos, inclusive público em geral e as comunidades operacionais podem usar o (ICG) só como um ponto de coordenação. Não é uma mudança no nosso papel, é só uma continuação. Então as pessoas estão muito preocupadas com a ideia. Vocês acham que a gente vai mandar a

proposta da (NTIA) e ponto final, a gente não existe mais, não há mais necessidade de centro de informações, de coordenação, não haverá mais necessidade de reunir os representantes da comunidade?

ALISSA COOPER: Então os exemplos que você deu, documentos de desvios ou lapsos. Então a sua sugestão era acompanhar e documentar isso por nossa própria conta ou nós vamos esperar que as comunidades digam, "bom, isso não está funcionando". Seria isso funcionado de forma reativa ou proativa?

MILTON MUELLER: Desculpe acho que há uma coisa no meio. Não participamos da teleconferência, então o que foi implementado, o que não, o que está na planilha. Então teria um papel de informações para o público geral. E a comunidade poderia dizer, "não, isso não está acontecendo, mas está acontecendo" ou "eu estou muito chateado do jeito que está acontecendo, eu acho que isso está saindo dos trilhos", acho que quanto à falhas ou desvios, são as comunidades operacionais que vão nos dizer. Mas dizer ao público geral o que está acontecendo de forma ampla e inteligível, isso a gente pode fazer por conta própria.

JOSEPH ALHADEFF: Obrigado. Eu tenho uma visão levemente diferente do (Milton). Não é que eu me oponha, mas o (ICG) foi constituído como um grupo mais do que representantes das comunidades operacionais, e sim representantes das comunidades multisetoriais. Eu não acho que é inadequado pensar em implementação, mas eu acho que se nós quisermos ser parte da implementação, acho que esse papel não deve ser de supervisão. Acho importante falar isso e isso deve ser validado pelas comunidades multisetoriais ou operacionais, porque senão a gente está se autoindicando a fazer algo que não estava no nosso mandato inicial. E eu acho que 1 das razões que nós temos a confiança de todos é porque nós somos transparentes, nós reunimos as propostas e não criamos as propostas. Então temos que ter muito cuidado em nos auto indicarmos para a coisa.

ALISSA COOPER: Muito obrigada, (Joseph). (Lynn).

LYNN ST. AMOUR: Eu vou utilizar as palavras do (Milton), mas eu vou me expressar de maneira diferente para chegar à conclusão diferente. Isso se dá sobre documentar, visibilizar, identificar problemas, etc., responder ao que as pessoas nos trazem, são coisas que as comunidades e o processo inteiro pode fazer facilmente com

outra estrutura formal. E como o (Jari) disse no (chat room) [00:39:19]], ele disse que ele é 1 dos responsáveis por 1 das (COs) e ele acha que eles podem implementar facilmente de maneira responsável suas exigências e que os números, provavelmente a área de números seria a mesma coisa e já estamos falando sobre isso muito e isso poderia ter um impacto principalmente sobre a (ICANN) e nomes também. E poderíamos implementar isso apropriadamente e também engajar a comunidade corretamente, devemos estar aí para deter ou ser como um órgão de apelação, etc., uma nova estrutura. Não estou falando sobre em que o (ICG) pode se transformar para continuar, são novas funções de estruturas para esse modelo completo e para esse ecossistema. Eu não tenho ouvido exemplos concretos para dizer que há uma situação bem melhor do que essa que estamos agora.

PAUL WILSON:

Essa questão já surgiu, dá vimos isso brevemente mês passado com os (RIRs) e em geral eu me sinto bem à vontade que o (ICG) continue até o último ponto ou até algum ponto X e eu acho que aqui e é um pena que a (Elise) não esteja aqui, porque ela expressou sobre a quantidade de trabalho envolvido na implementação e o desafio que a (IANA) tem no sequenciamento e estabelecimento de prioridades de todas as partes diferentes da implementação e seus planos. Então acho que esse é um bom

exemplo para a (ICANN) e a (IANA) deve ajudar-nos a criar prioridades e sequencias das partes específicas em implementação sem deixar de mencionar também a possibilidade de conflitos e interações que pudessem surgir. Eu acho que se vocês imaginam a implementação no futuro sem o (ICG), deixemos que a (ICANN) seja o único ponto de coordenação para esse processo de implementação. Eu não sei se eles vão conseguir manter essa responsabilidade. Então eu sou a favor de que tenhamos algum tipo de função depois de apresentarmos a proposta, porque a (ICANN) será a única parte com algum tipo de função de supervisão. E como eu disse, o (NRO) já concordou com isso e, pelo que eu me lembro, talvez não cheguemos a um acordo formal, mas isso fizemos há 1 mês mais ou menos, isso de consultar as comunidades e talvez se pudéssemos decidir alguma coisa aqui nessa reunião, seria muito bom podermos consultar a respeito disso com a comunidade de números.

ALISSA COOPER: Obrigada, (Paul).

JARI ARKKO: Primeiramente, a maneira que você descreveu (Milton) parece razoável, não tenho nenhum problema com isso, mas a pergunta talvez seria se é suficientemente útil que continuemos com esse

tipo de exercício. E eu acho que o que é chave aqui é destacar aqui a função das comunidades operacionais e acho que, por exemplo, o (CWG) tem uma função muito importante nesse sistema e desde a nossa perspectiva nos sentimos capazes de implementar isso da maneira que foi arranjada e levar, por exemplo, problemas para a comunidade mais ampla, por exemplo, e desde a minha opinião, eu não sei muito se estamos aqui chegando a uma conclusão sobre isso, mas não há problema nenhum aqui e o que é importante é que as comunidades continuem funcionando e trabalhando com a parte maior do trabalho, é isso.

ALISSA COOPER: Muito obrigada, (Jari). (Michael).

MICHAEL NIEBEL: Eu concordo muito com o que disse (Milton) e também o que disse (Joe). Mas eu também quero mencionar sobre o que eu acredito ser a função. Não é uma coisa muito concreta, mas eu trabalhei muito tempo em uma instituição, na (Comissão Europeia), que não tinha uma função muito definida em muitos aspectos, tínhamos a comunidade operacional, nós éramos moderadores, mas éramos muito uteis, era útil para preparar, implementar os aspectos e não é necessário então definir isso

em sentido da engenharia, mas temos um objetivo e uma função sim.

O segundo elemento que eu queria levantar aqui é essa questão do consenso. Eu me lembro de uma discussão e o que disse o (Daniel) sobre continuar as reuniões participando juntos até que isso seja aprovado. Mas isso não significa que aqui em (Dublin) nós vamos concluir, completar tudo, vamos fechar as malas e ir embora. Não. Teriam surgir problemas que agora não podemos prever e até a aprovação, estamos nesse processo aqui e esse processo via continuar em (Washington D.C.), então nesse momento ainda estamos nessa fase um pouco incerta, não muito clara.

ALISSA COOPER:

Então, sim, (Alissa), eu acho muito interessante, esse foi um comentário muito interessante, mas eu sei que estamos aqui pensando um pouco no futuro, que pode surgir esse tipo de situação, mas não devemos continuar no modo (sleep) [00:46:38], por exemplo, mas continuar pensando um pouco o que vamos fazer e qual vai ser a nossa função e depois da aprovação e a implementação, há passos de implementação depois dessa aprovação.

PATRIK FALTSROM: Acho que eu concordo com você, (Alissa). Vejo que há algum tipo de convergência nessa direção. Eu só quero reiterar que realmente eu acho que ainda devemos confirmar explicitamente com as comunidades operacionais sobre como vamos continuar e que haverá algum tipo de necessidade de coordenação, e isso dentre os passos de implementação quando, por exemplo, estivermos perto da finalização da assinatura do contrato, por exemplo, e antes disso, do vencimento do contrato ou depois vai ser preciso coordenar alguns aspectos e tem aspectos que as comunidades operacionais ainda não conseguiram explicar ou conversar em detalhe, então especificamente para o (CWG), e eu falo em nome do (ICG), acho que aqui a questão é como manter, acompanhar aqui as comunidades operacionais, como elas estão funcionando. E esse poderia ser o caso da comunidade de internet global também. Eu respeito o (IETF) e a equipe do (CRISP) e (RIRs), mas essa é uma coisa que eu poderia então notificar para que as reuniões da (ICANN) ou ainda teremos essa responsabilidade de sermos uma central de troca de informações talvez. Então eu vejo que poderia haver algum interesse na nossa função e não sermos apenas uma lista de e-mails, mas também poder discutir as interpretações, outras coisas também ao longo do tempo.

E a última pergunta que você fez, (Alissa), por quanto mais tempo vamos continuar. Acho que isso será com o vencimento

do contrato, essa será a data de corte eu acho. E essa meta estabelecida pela (NTIA) não temos a intenção de ir além do contrato. E se decidimos continuar depois de termos feito a nossa proposta, talvez deveríamos reavaliar essa questão do contrato entre a (NTIA) e a (ICANN) e quando esse contrato vencer.

ALISSA COOPER: Muito bem. Agora é a vez de (Wolf-Ulrich).

WOLF-ULRICH KNOBEN: Muito obrigado, (Alissa). Eu gostaria de voltar a tocar em pontos levantados pela (Lynn) sobre as diferentes percepções das comunidades operacionais sobre a finalização desse processo. Eu entendo isso, sim, e entendo que quando os números de protocolos, de parâmetros de protocolo e de nomes e esse processo está concluindo, então eu entendo o ponto de vista, mas também estou convencido que ainda há mais funções gerais aqui. E temos essa proposta combinada, temos essa função combinada também em geral, mas eu gostaria de dizer que talvez, se nós pensarmos nesse ponto que o (ICG) terá uma função X na fase de implementação, então talvez deveríamos elaborar mais em detalhe os termos de referência, isto é, um balanço diferente a respeito de diferentes pontos da proposta. Por enquanto não tenho soluções, mas é uma questão que deve

ser debatida e comentada nos termos de referência, então como vai ser feito o trabalho, essa é a minha percepção.

Por outra parte, além da finalização de todo esse processo, eu acho que seria uma boa ideia de considerar a finalização de contrato com a data de corte, é um ponto bem claro e isso deveria ser verificado e também considerar finalizado então nosso trabalho a partir desse momento.

ALISSA COOPER: (Kavouss), eu não sei se você ainda continua com vontade de falar?

KAVOUSS ARASTEH: Sim. Espero não ter barrado o direito de outros, mas quero mencionar que estamos trabalhando sob o mandato da comunidade. Temos um estatuto, desejamos existir, continuar existindo, mas precisamos ter uma tarefa por parte da comunidade. Se não for assim, não vamos estender nosso trabalho por conta própria, não é correto. A comunidade agora deveria dizer que devemos estar alerta e tomar os passos necessários para continuar trabalhando. Não depende de nós, não somos nós do ponto de vista legal quem decidimos se continuamos ou não continuamos.

ALISSA COOPER: Muito obrigado. (Daniel).

DANIEL KARREBERG: Obrigado, (Alissa). Ainda não sei o que dizer, não estão sendo muito concretos nessa discussão. Eu entendo essa questão que vocês estão debatendo e que há pessoas que não se sentem muito à vontade em como isso poderia ser encerrado e falta uma proposta sobre o que deveríamos fazer e quanto aos estatutos. Então eu considere aqui, (Alissa), a pergunta do (Milton) e claramente, segundo os estatutos deveríamos produzir uma proposta específica para a (NTIA), esse é o nosso mandato. E quando vai acabar isso? Eu não sei. Claro, sim, e também quando essa proposta estiver completa e tiverem apoiado essa proposta também as comunidades operacionais, então eu acho que deveríamos cuidar que o nosso mandato estaria finalizado. Eu aceitaria então essa questão quando a proposta estiver implementada, quando o estudo com a (NTIA) estiver funcionando sob o contrato, então aí acho que nós já não queremos a função. Para mim então fica claro a partir do processo que a proposta deve ser modificada, então certamente nós deveríamos estar preparados para continuar com a nossa função para montar essa proposta. Qualquer outra coisa além dessa função seria bem perigoso decidir fazer ou não fazer.

Eu queria destacar também que algumas pessoas já falaram sobre isso e que há uma coordenação ou que haja um órgão de supervisão ou coordenação adicional, mas isso é contrário à

lógica. Ou acreditamos nisso ou acreditamos que é necessário adicionar uma continuação da nossa função. Então estou convencido ainda que nós deveríamos considerar o nosso mandato da maneira como ele foi decidido, e devemos dar um sinal muito claro para as comunidades nesse sentido. Acho que devemos ser muito claros, muito concretos e específicos, senão não haverá nenhuma possibilidade real para considerar e decidir aqui. Obrigado.

MARTIN BOYLE:

Obrigado. Muito bem, senhora presidente, eu entendi.

Obrigado, (Milton). Houve 1 comentário antes que em algum ponto da implementação seria correto e talvez essa seria uma maneira de começar a pensar em quando deveríamos considerar que nossa função é concluída. E se os outros vão aceitar isso, se o pessoal vai aceitar isso e acho que nós estamos aqui procurando, uma vez que tivemos um plano de implementação e que as equipes tiverem identificado e implementado isso e haverá um processo de coordenação estabelecido para definir um pouco as diferenças entre esses grupos. Esse seria o momento lógico para dizermos, "bom, até aqui chegou a nossa função, aqui acabou".

Mas por outra parte, aqui alguém falou sobre estar com uma função latente esperando para algum momento em que surgir

alguma complicação. Mas também o que eu gostaria de considerar aqui é o fato de nos transformarmos em juízes, executores do processo e que se formos chamados por uma comunidade para reclamar sobre que essa interpretação não está sendo entendida nos documentos, então eu diria que eu poderia chegar e dizer, "essa não é função da gente", mas infelizmente quanto mais nos envolvermos nessa questão da implementação, mais provável será que essa situação aconteça.

Eu gostaria de repetir o que eu disse antes que nós deveríamos chamar atenção das comunidades operacionais só para o caso em que elas perceberem que não tem concluído ainda esse processo e são esses 3 itens que eu mencionei e perguntar se elas acham, se há alguma coisa que nós podemos fazer para garantir que elas estejam trabalhando de maneira coordenada e correta. Então muito obrigado.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Não é a primeira vez que nós discutimos o que o nosso grupo vai se tornar ou deve se tornar, mas essa é a primeira vez que a gente tem tempo suficiente para discutir.

Eu quero dizer que eu mudei de ideia durante essa discussão, especialmente essa tarde. Vocês me lembram que a minha abordagem era muito legalista, institucionalizada e eu repeti várias vezes que o nosso mandato viria do (NTIA) e dependíamos

do (NTIA) para qualquer atividade futura, mas essa discussão me mostrou que talvez bem, é claro que o (NTIA) sabe tudo antes, mas talvez não, então nesse caso se faria sentido perguntar primeiro para nós mesmos, depois para a nossa comunidade sobre a continuação do grupo primeiro por que e como, por que há razão a razão suficiente para sugerir que haja uma continuação desse papel, qual seria esse papel.

Então eu vou falar primeiro sobre o porquê. Primeiro nós teríamos que consultar, isso foi dito repetidamente aqui, temos que consultar as comunidades operacionais, mas eu acrescentaria que, para alguém que não é das comunidades operacionais, que o nosso grupo, o (ICG) foi estabelecido com base em uma série de regras, com uma apresentação mais ampla e que as comunidades não deveriam estar sozinhas. Então qualquer hipótese de continuação eu acho que é importante incluir não necessariamente as comunidades operacionais sejam incluídas na consulta. Quanto à continuação, todas as partes devem ser representadas como, por exemplo, (ALAC). A segunda coisa é sobre como, acho que foi o (Russ Mundy) que sugeriu uma palavra que eu achei que sugerisse a nossa disponibilidade ou não de não dizer que nós achamos que é não útil o (ICG) continuar, mas fazer a pergunta de outra forma às comunidades que representamos.

Durante a discussão e na preparação do plano da transição nós nos demos conta de várias questões que podem demorar mais do que pensávamos. Então para abordar essa questão real, a gente gostaria de dedicar a nossa disponibilidade de manter essa tarefa, que não é de coordenação, mas de reunir as coisas e que as coisas sejam discutidas de forma justa e levadas à diante.

ALISSA COOPER:

Obrigada, (Jean-Jacques). Até você falar, havia uma proposta do que fazer baseado no que a (Lynn) disse no (chat) [01:05:07]. Parece que nós podemos proceder da seguinte forma, neste momento decidir que vamos manter a lista de e-mails aberta, digamos setembro de 2016, que não é até a expiração do contrato. Eu acho que é importante levar isso em conta se o contrato não expirar. Nós temos que garantir como as comunidades podem nos encontrar. Eles sabem, mas temos que garantir que eles saibam que eles podem nos enviar solicitações para fazer coisas que eles acham adequadas e dizer que nós estamos debatendo o que fazer, se eles acham que a gente deva continuar ou, na verdade, perguntar se eles acham que precisam de nós. Nós temos tempo, a gente não precisa decidir isso hoje, porque a gente não entregou a proposta, então essa é a proposta que eu acho que foi acordada aqui nessa reunião.

O outro item é que seria como um painel de controle para acompanhar a implementação. Eu não me sinto muito bem, mas

só se as comunidades, no momento que completassem alguma tarefa, nos informariam. Mas, por outro lado, isso parece ser mais proativo ainda do que foi proposto. Alguns acham que o (CWG) deve manter essa tarefa para a comunidade de nomes, porque eles têm uma implementação bastante complicada.

Eu talvez possa perguntar. Eu gostaria primeiro de saber se vocês acham que a gente pode manter essa lista de e-mail até 30 de setembro de 2016 para que a comunidade saiba como nos contatar. E também para enviar a pergunta se eles acham que a gente pode ajuda-los durante a fase de implementação ou se eles precisam de nós durante a fase de implantação. Eu não entendi o que (Daniel) disse.

JOSEPH ALHADEFF:

Bom, eu gostaria de focar o comentário que o (Daniel) falou, a gente precisa de clareza.

Em primeiro lugar, precisamos esclarecer se vamos permanecer operacionais, e não inclui o potencial de permanecer dormente até precisar fazer alguma coisa. Isso é importante, porque acho que nós precisamos ser proativos até a proposta ser aceita. Eu acho que quanto a perguntar para a comunidade, perguntar se eles querem que a gente dê continuidade, então cada comunidade pode responder de uma forma diferente. Eu acho que a gente precisa de um pouco mais de detalhes para

determinar qual é esse papel que nós teremos. Se nós vamos manter o que estava no nosso mandato e a última coisa é se o (NTIA) planeja ter um papel ativo para determinar se a proposta é considerada completa ou não.

Eu acho que nós temos que ser mais específicos do que dizer, "vocês querem que a gente ajude?", e ver qual é o (feedback) [01:10:08].

ALISSA COOPER:

Eu gostaria de falar sobre o (NTIA). Uma coisa que eles tem, eles decidem estender o contrato ou não. Se acharam que a implementação foi satisfatória, eles têm a opção aberta de manter o contrato.

LYNN ST. AMOUR:

Eu apoio o que você disse sobre o nosso engajamento com as comunidades operacionais, mas eu acho também que a gente tem que pensar com o engajamento da (ICANN) em si e a (ICANN) como o operador atual do (IFO).

ALISSA COOPER:

Então você acha que a gente tem que mandar a mesma pergunta para a (ICANN)?

LYNN ST. AMOUR: Eu acho que é uma pergunta diferente, mas ainda não sei qual é a pergunta, porque eu pensando no que o (Joe) disse, "você acha que o (ICG) deve continuar a ajudar?". Um pode dizer que sim, outro não, não sei, talvez, e outro diz, "por favor, continue", então eu pensei na comunidade de nomes dizendo, "por favor, a gente precisa de mais apoio". Eu acho que será uma grande discussão. Mas eu não sei sobre as outras comunidades, eu acho que muitas das coisas que eles nos solicitaram foram além do que nós achávamos que era nosso papel. Acho que o (CWG) e (ICANN) podem trabalhar junto e engajar com as comunidades e todas as comunidades podem então fazer perguntas. Eu não sei como esse processo vai continuar nos próximos 5 ou 10 anos, mas foi dessa forma que o modelo funcionou nos últimos 30 anos, mas eu não sei se outras partes da comunidade são tão confiantes quanto eu.

ALISSA COOPER: (Daniel Karrenberg), você quer falar novamente?

DANIEL KARRENBERG: Eu não levantei mão, mas eu quero voltar de novo.

MOHAMED EL-BASHIR: Obrigado, (Alissa). Eu gostaria então de falar sobre o que o (Joe) disse. Nós precisamos tentar pensar qual é o nosso papel

esperado do nosso ponto de vista e depois levar isso às comunidades operacionais.

Eu gostei do que a (Lynn) disse, que a (ICANN) tem mais de 1 papel. Ela também é um operador futuro do (IFO) e também coordena com o (CWG) e as comunidades. Eu acho importante discutir durante essa semana pelo menos tentar encontrar propostas ou papéis que, claro, podem ser bastante leves, mas eu acho que é necessário dar uma ideia do que nós pensamos e dizer, "bom, se vocês acham que essa ideia é útil para vocês, talvez não seja agora, mas pode ser no futuro".

ALISSA COOPER: Obrigada, (Mohamed). (Daniel).

DANIEL KARREBERG: Eu não estou preocupado com as diferentes respostas das comunidades operacionais quando nós lhes perguntarmos sobre papéis potenciais. Eu acho que seria um teste simples se eles podem fazer essa coordenação. Eu acho que a gente poderia fazer a pergunta se nós deveríamos continuar nesse papel de coordenação com as outras comunidades e se eles tivessem uma resposta coordenada, isso é um sinal de que eles podem conversar uns com os outros.

ALISSA COOPER: Obrigada. Eu sugiro o seguinte, as pessoas pensam de forma diferente de como formar essa pergunta. Se vocês acham que a

gente deveria ter papéis diferentes, escrevam isso na lista de e-mail. Vocês acham que deve ser uma pergunta geral? Escrevam na lista de e-mail e nós vamos discutir isso por e-mail essa semana e vamos discutir de novo na quinta-feira.

Para aqueles que já conversaram essas questões, sintam-se à vontade para compartilhar sobre essas conversas na lista de e-mails ou na quinta-feira e não sei se isso é razoável, eu acho que sim. Se não for assim, talvez poderíamos documentar a nossa decisão de permanecer como órgão com uma lista de e-mails até 30 de setembro de 2016.

(Daniel) levantou a mão pedindo a palavra. Não, não quer falar.

Minha outra questão, não vamos programar mais reuniões, tipo essa reunião aqui, uma vez que tivermos concluído o texto da proposta, então se vocês consideram que devemos ter outra reunião, falem, mas eu acho que não vai ser necessário depois dessa semana. Bom, vamos ver o que acontece ao concluir essa reunião da (ICANN), mas essa é outra questão.

(Joe) pede a palavra.

JOE ALHADEFF:

Sim, (Alissa), é só uma questão operacional. Como a lista de e-mails vai continuar, se nós tivermos uma dúvida, uma pergunta, deveríamos tratar isso de forma sincronizada através do e-mail. Há uma série de nós que eu acho que sentimos que isso está

muito bem de falar com os presidentes a discussão, mas é uma discussão que deveríamos ainda continuar discutindo.

ALISSA COOPER:

Sim, vamos continuar trabalhando e proceder como foi no passado, e se alguma coisa surgir, teremos ainda a lista de e-mails e se sentirmos que necessitamos progredir, faremos uma teleconferência, mas acho que agora não é bom, não cabe aqui que nós programemos no calendário encontrar-nos em uma reunião presencial daqui algumas semanas, por exemplo.

Então acho que já concluímos esse ponto da agenda, então não falamos sobre como vamos continuar com essa questão da interdependência do (CCWG). Ainda temos 10 minutos, mas eu acho que não seria bom discutir esse tópico. Então podemos fazer a aprovação das minutas agora e depois vamos editar a agenda para amanhã e as minutas acabaram de ser publicadas.

KEITH DAVIDSON:

Muitos de nós não tivemos a oportunidade de analisar as minutas ainda.

ALISSA COOPER:

Achei que tínhamos 2 conjuntos de minutas.

JENNIFER CHUNG: Temos 2 grupos de minutas, 1 para a chamada 23, outra para a chamada 24. (Keith) está certo que as de número 24 só foram publicadas recentemente, não houve tempo para ler. Muitas pessoas estão viajando.

ALISSA COOPER: (Keith), você pensa que precisa de mais tempo para analisar as minutas?

KEITH DAVIDSON: Sim, eu gostaria. Eu não sei corretamente, sinto muito.

ALISSA COOPER: Podemos adiar isso então para amanhã? Isso fica então para amanhã, um ponto a mais na agenda e eu acho que não temos mais outra questão das questões menores, e isso é para amanhã, amanhã nos reunimos aqui nesta sala entre as 9 e as 10 vamos tratar de novo da questão da proposta, ela vai ser adicionada, vocês vão receber a proposta atualizada hoje à noite. É só isso que vamos avaliar amanhã de manhã e depois termos que voltar à questão da interdependência do (CCWG) que vai acho requerer 1 hora, mais de 1 hora, 1 hora e meia.

(Kavouss), você tem um comentário?

KAVOUSS ARASTEH: Sim. Eu acho que facilitaria muito a minha vida se amanhã começássemos às 9 com a questão do (CCWG) e que depois, se for possível, vocês continuassem com o resto, essa é uma possibilidade.

ALISSA COOPER: Quando você tem que ir embora amanhã?

KAVOUSS ARASTEH: Eu não sei exatamente quando, porque hoje eu fui e voltei 4 vezes, mas eu preciso ainda arranjar a minha agenda para amanhã. Seria bem fácil para mim se pudéssemos começar amanhã com a questão das interdependências do (CWG) e depois continuar com o resto da agenda. É só isso.

ALISSA COOPER: Muito bem. (Keith), você pode continuar.

KEITH DRAZEK: Com o outro contato do (CCWG), eu concordo com o (Kavouss), eu tenho uma série de conflitos amanhã. Eu poderia estar amanhã entre as 9 e às 10, então poderíamos começar com essa questão da interdependência e o (CWG), eu ficaria bem contente.

ALISSA COOPER: Muito bem, não há problema nenhum. Mais algum comentário?

Muito bem, então até amanhã e muito obrigada.